



Foto: Pedro França/Agência Senado

NOVO COMANDO NO CONGRESSO: DESAFIOS E PRIORIDADES DO ANO LEGISLATIVO

Com as eleições para as Mesas Diretoras do Congresso Nacional no último sábado (01/02), essa semana marcou o início do ano legislativo e dos trabalhos do deputado Hugo Motta (Republicanos/PB) e do senador Davi Alcolumbre (UNIÃO/AP) à frente das Casas.

Nesses primeiros dias, Motta manteve a postura conciliatória, tendo declarado que ainda não há decisão sobre pautar ou não o PL da Anistia, fala que foi comemorada pela oposição e pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que viram um aceno à possibilidade, ademais, o presidente recuou em compromissos com o governo.



“Não estamos garantindo, até porque eu não posso garantir isso, e sei que falo por uma parcela importante da Casa, que tudo que o governo mandar vai ser aprovado. Temos o interesse em colaborar com o país e a agenda que for enviada à Câmara, que seja positiva para o Brasil, nós estaremos lá para agilizar, aprovar e fazer as mudanças necessárias.”

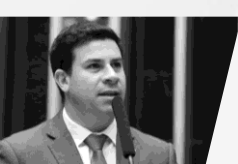
**Hugo Motta (Republicanos/PE),
Presidente da Câmara dos Deputados**

O presidente realizou também, uma reunião com os líderes dos partidos, na qual definiu alguns procedimentos para votação, como a presença obrigatória dos deputados somente nas sessões ordinárias do Plenário, realizadas nas quartas-feiras, e votação virtual nas quintas. O deputado prometeu, ainda, mais previsibilidade na definição da ordem do dia, além da restrição da aprovação de requerimentos de urgência a projetos excepcionais.

Já no Senado, Alcolumbre se concentrou nas agendas da Casa, que está adiantada no retorno dos trabalhos, apesar de não ter sido realizada nenhuma sessão, como na Câmara, a Casa Alta tem previsão para reinstalação rápida das Comissões nas próximas semanas.

Na sessão de abertura, o primeiro-secretário da Câmara dos Deputados, Carlos Veras (PT/PE), representando o presidente da república, apresentou a mensagem do governo ao Congresso Nacional, documento que elenca as prioridades do poder executivo federal ao legislativo para o ano.

O presidente Lula (PT) destacou o que considera ser as maiores conquistas do governo nos últimos anos, como o crescimento do PI, as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o Programa Pé-de-Meia, além do protagonismo brasileiro na agenda climática e na conferência do G20. A mensagem salientou, também, o déficit primário de 0,1% e a sanção da reforma tributária, ambos alcançados em 2024.



“Em conjunto com o Congresso, estamos criando as condições para a construção de um País mais desenvolvido e mais justo, com crescimento econômico, geração de emprego e renda e responsabilidade fiscal, social e ambiental. Em 2024 começamos a colher o que semeamos desde o início do nosso Governo. Em 2025, seguiremos plantando, em busca de colheitas ainda mais generosas. Muito obrigado às Senhoras e aos Senhores Parlamentares pela cooperação nesse plantio.”

**Carlos Veras (PT/PE),
Primeiro-secretário da Câmara dos Deputados
[na leitura da mensagem presidencial]**

MINISTÉRIO DA FAZENDA APRESENTA PRIORIDADES PARA 2025

Posteriormente à leitura da mensagem, o Ministério da Fazenda apresentou um documento similar, contendo as prioridades da agenda econômica do governo para 2025, divididas em três eixos: política fiscal e justiça tributária; ambiente de negócios e plano de transformação ecológica. Alguns destaques do documento são o fortalecimento do arcabouço fiscal, com a limitação de supersalários e a reforma da previdência militar; e a reforma da renda, com a isenção do imposto de renda até R\$ 5 mil, e a tributação de milionários. As prioridades serão apresentadas no futuro próximo, pelo Ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT) a Hugo Motta.

O início do ano legislativo marca um cenário de disputas estratégicas entre os poderes, com Hugo Motta adotando um tom conciliador e Alcolumbre priorizando a reorganização do Senado. O governo Lula, por sua vez, busca consolidar suas conquistas e avançar com sua agenda econômica, apostando na cooperação com os parlamentares para viabilizar a implementação das medidas pretendidas. As próximas semanas devem revelar a nova composição das Comissões no Senado, enquanto a Câmara seguirá em negociação.

Material produzido por